

Goiânia, 30 de Novembro de 2008 - Edição: 7695

O mundo não pode calar-se

“O porto transborda de beleza... e de signos
Botes e alegria, clamores e manifestações
os cantos patrióticos arrebentam as gargantas
E no horizonte.... há velas
Que desafiam o vento...
a tempestade e franqueiam os obstáculos
É o regresso de Ulisses
Do mar das privações
O regresso do sol... do meu povo exilado”.
Samih Al Qassim

Neste 29 de novembro, dia em que o mundo dedica a prestar solidariedade ao povo palestino, queremos homenagear esse resistente povo e queremos fazer na lembrança da memória de Yasser Arafat, o General dos homens livres, e nas pessoas do embaixador Ibrahim Al-Zeben, do jornalista Georges Bourdoukan, da Federação Árabe Palestina do Brasil e do Comitê Brasileiro de Interesse Nacional Palestino. O Congresso Nacional, por iniciativa da Câmara dos Deputados, desde 1979, realiza uma Sessão Solene do Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, que este ano será no dia 4 de dezembro, como demonstração da nossa amizade e da nossa solidariedade à causa desse povo.

Novembro é um mês especial para o povo palestino. Além da data de 29, temos ainda no dia 11, o quarto aniversário de morte do líder Yasser Arafat, e no dia 15 de novembro, que é o Dia da Declaração da Independência ocorrida em 1988. No Brasil, espalha-se, a cada ano, a realização de eventos comemorativos desta data em cada Câmara Municipal, em cada praça de centenas de municípios, de Foz do Iguaçu à Brasília, as fronteiras da amizade.

É hora de lembrar, protestar e agir. O mundo não pode calar-se diante do holocausto que se abateu sobre esse povo há 60 anos, lembrado como “Al Nakba”: o Dia em que a Palestina Chorou. O dia em que, em nome do sionismo, cometeu-se expulsão, massacres, genocídios, confisco de terras, controle de água, destruição de lavouras e demolição de mais de 440 aldeias e toda a sorte de humilhação e sofrimento para com esse povo, cujo único problema foi ter nascido na Palestina, por herdar a milenar cultura e história da Palestina.

É possível afirmar. Não haverá paz enquanto houver opressão nos territórios ocupados. O próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou ao embaixador Ibrahim Al-Zeben a solidariedade do povo brasileiro ao povo palestino. O governo israelense deve acabar com os ataques militares à Faixa de Gaza. Desmontar todos os acampamentos na Faixa de Gaza. Reconhecer os representantes da autoridade palestina, eleitos democraticamente. Demolir o muro. Garantir aos palestinos liberdade de transitar em suas cidades. Fortalecer as forças de segurança e inteligência palestinas. Fortalecer as parcerias entre Brasil, Índia e África do Sul com a comunidade internacional e começar a apoiar as instituições governamentais da Palestina.

No próximo dia 4 de dezembro, haverá uma sessão solene do Congresso Nacional sobre esse tema; por isso, reiteramos aqui o nosso apoio, o nosso carinho e a nossa solidariedade ao povo palestino. E

queremos encerrar com um poema anônimo que muito poderia ser assinado por todo povo palestino:
[dm.com.br/impressao/impresso/57315](http://www.dm.com.br/impressao/impresso/57315)

1/19/2009

<http://www.dm.com.br/impressao/impr...>

queremos encerrar com um poema anônimo que muito poderia ser assinado por todo povo palestino:

Sou um grito de liberdade

Não importa o que tiram de mim.

Eles não podem tirar minha identidade,

Ou minha dignidade

Sou um palestino.

Pedro Wilson Guimarães

Professor da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Católica de Goiás e deputado federal pelo PT/GO